

A Gestão da Sustentabilidade em prática: um estudo sobre uma “novíssima” universidade federal

Autoria

Raimundo Dalmir Luiz de Souza - dalmirsousa@gmail.com
Núcleo de Pós-Grad em Admin – NPGA / UFBA - Universidade Federal da Bahia

Ives Romero Tavares do Nascimento - ives.tavares@ufca.edu.br
Curso de Administração / Universidade Federal do Cariri

Agradecimentos

A autoria deste ensaio estima agradecimentos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal do Cariri (PRPI/UFCA), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo apoio institucional e financeiro (auxílios + bolsas).

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a gestão da sustentabilidade na Universidade Federal do Cariri por meio de sua Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade, vinculada à Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento. De posse de literatura especializada, documentos oficiais e entrevistas com atores-chave que atuam e atuaram nesse setor administrativo, procedeu-se com a disposição de um estudo de caso e, por meio da triangulação dos dados coletados, identificou-se haver um rol de atividades e ações positivas e que colocam a UFCA num contexto de contribuição aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS/ONU).

A Gestão da Sustentabilidade em prática: um estudo sobre uma “novíssima” universidade federal

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a gestão da sustentabilidade na Universidade Federal do Cariri por meio de sua Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade, vinculada à Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento. De posse de literatura especializada, documentos oficiais e entrevistas com atores-chave que atuam e atuaram nesse setor administrativo, procedeu-se com a disposição de um estudo de caso e, por meio da triangulação dos dados coletados, identificou-se haver um rol de atividades e ações positivas e que colocam a UFCA num contexto de contribuição aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS/ONU).

Palavras-chave: gestão da sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional; novíssimas universidades federais brasileiras.

1. Introdução

Este texto é um destaque de um estudo realizado na Universidade Federal do Cariri (UFCA) acerca das práticas de gestão da sustentabilidade que esta instituição realiza. Pelo fato de ser considerada uma “novíssima” universidade federal, criada sob a égide do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) no ano de 2013, a UFCA mantém em sua estrutura administrativa o princípio do desenvolvimento regional. Essa marca da instituição instigou a investigação científica que deu base a este trabalho, de modo que fosse analisada, empiricamente, a matriz de gestão das ações ligadas à sustentabilidade, num entendimento que este termo está conectado à noção de desenvolvimento regional.

Nestes termos, assumiu-se como centro a discussão acerca do desenvolvimento sustentável, que ocupa o cerne do debate no cenário global, nomeadamente nos anos que se seguiram ao fim da II Guerra Mundial. A Organização das Nações Unidas (ONU) é costumeiramente referida como um dos órgãos supranacionais que atuam diretamente na disseminação de diretrizes de apoio a políticas para a sustentabilidade. Como exemplo, pode-se citar a Agenda 2030, integrada por 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre estes, cita-se os de número 4 e 17 que tratam, respectivamente, sobre Educação de Qualidade e Parcerias e Meios de Implementação. (Organização das Nações Unidas, 2022). Em que pese admitir que a adesão ao ODS seja de caráter voluntário, os países-membros da ONU podem figurar como *stakeholders* (partes interessadas) ao seu cumprimento.

Nesse bojo, tem chamado a atenção as reverberações do Reuni enquanto ação política e pública que fez interiorizar universidades muito regionalizadas (nas definições de estratégia pedagógica e administrativa), como ocorreu com a UFCA. E, pelo fato de possuírem tal característica, essas “novíssimas” universidades institucionalizaram ações mais proativas rumo à sustentabilidade e ao desenvolvimento. Assim, dando evidência ao dispositivo do ODS 17, pode-se considerar as Instituições de Ensino Superior (IES) como agentes indutores de desenvolvimento sustentável a nível local, através de ações de ensino, pesquisa e extensão – pilares institucionais – e da gestão para a sustentabilidade na administração dos *campi* universitários (Tauchen & Brandli, 2006; Velázquez, Munguia, Platt & Taddei, 2006). Somado a isso, ilustra-se a responsabilidade social das universidades como uma chance de se promover educação superior de qualidade (Shiel, Leal Filho, Paço & Brandli, 2016; Gazzoni, Scherer,

Hahn, Carpes & Santos, 2018). E, para esta última condição, é possível vinculá-la ao ODS 4 da Agenda 2030.

Sob essa perspectiva, a UFCA pode ser encarada como um agente de desenvolvimento regional ao difundir o ensino superior pelas regiões do Cariri e do Centro-Sul cearense, áreas onde diretamente atua. Porém, mesmo que seja uma IES resultante e promotora de políticas públicas, dado seu caráter regionalista advindo do momento de sua criação, como cita Nascimento (2018), suscita o interesse em saber como procede com ações ligadas à sustentabilidade e sua gestão, por exemplo.

Diante o exposto, este estudo, em particular, tem por objetivo analisar a gestão prática (ou empírica) da sustentabilidade na/da UFCA no que tange às ações que a universidade desenvolve que tenham ligação com a temática do desenvolvimento sustentável, à luz da Agenda 2030. De maneira singular, espera-se verificar como o objetivo central deste trabalho pode figurar-se como uma maneira de se materializar, caso se confirme, as ações propostas pelos ODS, em especial ao dispositivo nos Objetivos 4 e 17.

2. Sustentação Teórica

Para estudos como este, compreender os significados basilares dos termos-chave é imperioso. Portanto, é condição *sine qua non* refletir sobre a sustentação da ideia de desenvolvimento a partir das contribuições de autores como Riedl (2021), que trazem em tela a perspectiva de que noções sobre desenvolvimento estão presentes na literatura científica desde o começo do seu emprego em discussões especializadas. Mas, pelo fato de ser uma definição aplicável a muitos campos do saber, o termo assumiu um caráter polissêmico, posta sua inexistência de filiação epistemológica. Todavia, um marco conceitual, para Barter & Russell (2012), foi criado no período posterior à II Guerra Mundial, quando assumiu o sentido de crescimento econômico. E isso permaneceu – e permanece, para alguns estudiosos – como útil sinônimo de crescimento econômico, com caráter quantitativo e generalista (Ferreira & Raposo, 2017).

É o que sustentam Ferreira e Raposo (2017) ao destacar a complexidade de situar o conceito de desenvolvimento, pois o período pós-Guerra Mundial em 1945 solidificou a noção de progresso econômico e industrial como a oportunidade como compreensão de sociedade desenvolvida. Todavia, a Crise do Petróleo na década de 1970 e recentes revisitas conceituais ao termo desenvolvimento fizeram-no “receber” adjetivos como “sustentável”, percebendo-se como ramificações do tema (Brandão, 2009).

É o caso da noção de desenvolvimento implicada na Agenda 2030 e nos ODS. Em seu título “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável” (*Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*) se percebe no documento a preocupação em assumir uma posição clara e definida da relação entre desenvolvimento e sustentabilidade, como se fossem uma só ideia. E vai além: incita a atuação direta das pessoas como as responsáveis pelo desenvolvimento sustentável, como se vê no texto da Agenda 2030, quando introduz que,

Todos os países e todos os grupos interessados, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da privação e a sanar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar medidas ousadas e transformadoras que se necessitam urgentemente para pôr o mundo em um caminho sustentável e resiliente (ONU, 2015, p. 5, grifo nosso).

Autores como Aleixo, Azeiteiro e Leal (2018), Paletta e Bonoli (2019) e Hernandez-Diaz, Polanco e Castaño (2020) chamam a atenção para um aspecto relevante à viabilidade do desenvolvimento sustentável: a atuação dos *stakeholders*. Não obstante o caráter voluntário e

não vinculante da Agenda 2030 e dos ODS “fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015, p. 28) é condição necessária à promoção de ações sustentáveis e indutoras de desenvolvimento. Portanto, as instituições humanas adquirem força na trama das sociedades pela condição de representarem grupos de setores específicos, que podem estar interessados em discutir e viabilizar ações concretas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Porém, cumpre assumir que nem sempre o agendamento dessas iniciativas é tarefa fácil. Estudos como o de Paletta e Bonoli (2019) tecem considerações acerca das condições discrepantes entre países no centro e na periferia do mundo, que estão no lado desenvolvido (norte) e na porção subdesenvolvida (sul). Neste caso, a Agenda 2030 não conseguiria superar essas assimetrias internacionais, cabendo uma inicial reflexão. Mas autores como Hernandez-Diaz, Polanco e Castaño (2020) compreendem que no recorte da Agenda 2030 e pela amplitude do ODS, a gestão sustentável das ações de IES latinas, por exemplo poderiam reduzir essas iniquidades justamente por caracteres que as torna diferentes das já consolidadas pelo mundo. A UFCA é uma delas.

A gestão da sustentabilidade em IES tem por principais características, naquilo que propõem Velázquez, Munguia, Platt e Taddei (2006), quatro fases: (i) a elaboração de uma visão institucional voltada ao desenvolvimento sustentável; (ii) expressão da sustentabilidade, dentro da missão organizacional como propósito; (iii) criação de políticas, metas e objetivos para alcançar a sustentabilidade; (iv) formulação de estratégias para operacionalizar a sustentabilidade no ambiente institucional. Isso favoreceria o surgimento do que Tauchen e Brandli (2006) chamam de universidade sustentável. Para estes autores, este conceito é a união de duas proposições: (i) formar profissionais capacitados e conscientes no mercado de trabalho, através da educação ambiental; e (ii) monitorar a gestão ambiental nos *campi* universitários. Assim, assume ser plausível inferir que a gestão da sustentabilidade pode ser fundamentada, sob a perspectiva da elaboração de uma política institucional, como prática organizacional cotidiana, posto que IES como a UFCA são, por natureza, organizações pautadas pela/para o desenvolvimento sustentável.

Ademais, Zeitoune, Trigo, Trigo e Maruyama (2019) abordaram a responsabilidade social das universidades por meio do ensino, pesquisa e extensão e seu impacto na formação de profissionais dentro de “sala de aula” qualificados e na sociedade ao redor, pelo viés da educação para sustentabilidade. Nesse sentido, Velázquez et al. (2006) abordam a importância de redes e parcerias formadas pelos atores que compõem a comunidade acadêmica, assim como por organizações no âmbito da sociedade civil. Entretanto, Gazzoni, Scherer, Hahn, Carpes e Santos (2018) apontam que o conhecimento sobre a temática do desenvolvimento sustentável por parte dos servidores nas universidades (públicas, em especial), ainda não é muito difundido.

Por conseguinte, Shiel, Leal Filho, Paço e Brandli (2016) discorreram sobre o papel das universidades no que toca à educação para a sustentabilidade como uma característica que transcende à própria instituição. Diante disso, Salvioni, Franzoni e Cassano (2017) analisaram as universidades consideradas mais sustentáveis pelo Top 500-ARWU (*Academic Ranking of World Universities*) no ano de 2015, e descobriram que a integração da cultura organizacional na prática destas IES possibilita o melhor desempenho da gestão universitária para a sustentabilidade. Portanto, as instituições de ensino superior, em si, podem configurar-se como relevantes agentes interessados em atuar em benefício do desenvolvimento sustentável na esfera regional, e, diante do ODS 17 da Agenda 2030 intensificar esse processo.

3. Metodologia

A definição da metodologia a ser aplicada para uma pesquisa científica depende de seu objeto de estudo. No caso deste trabalho, que retrata uma investigação acerca dos processos de

gestão da sustentabilidade da/na UFCA, a delimitação das técnicas de coleta e análise de dados seguiu este rito. Mas, antes dessa fase e diante do objeto científico posto, é relevante informar que a pesquisa aqui relatada é de caráter aplicado, qualitativo, baseado num objetivo exploratório e descritivo, além de pautar-se no estudo de caso como procedimento técnico (Prodanov & Freitas, 2013).

Tendo a análise incrustada na necessidade de se investigar como a gestão da sustentabilidade é realizada no âmbito da UFCA, três diretrizes foram dispostas para que pudessem orientar o percurso analítico e metodológico: a estrutura organizacional, a demonstração das atividades e a estratégia institucional.

Estas dimensões foram determinadas com base nas contribuições oriundas dos documentos oficiais produzidos pela Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade, vinculada à Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal do Cariri (CGS/Proplan/UFCA) e da literatura especializada no tema do objeto da pesquisa aqui relatada. Também vale citar as contribuições de Nascimento (2018), que a despeito das possibilidades de se conhecer o processo de criação das “novíssimas” universidades federais brasileiras, tendo a UFCA como objeto empírico, a dimensão político-institucional pode ser elencada como muito importante. Isso se deu pelo fato de importar, sobremaneira, o aspecto organizacional das relações erguidas em torno da criação da instituição. Segundo ele,

A escolha por esse objeto de pesquisa – a UFCA – não ocorreu de maneira aleatória. A universidade selecionada fez parte da terceira fase de expansão e interiorização da educação superior federal brasileira, num momento em que a maturidade desse processo resultaria em instituições universitárias cada vez mais regionalizadas e condizentes com as necessidades locais orientadas para a formação profissional e cidadã. Ou seja, refletir-se-iam como uma aposta – ou confiança – da sociedade em instituições do porte de uma universidade federal para agir diretamente nos processos locais de desenvolvimento (Nascimento, 2018, p. 238).

Portanto, agir institucionalmente rumo ao desenvolvimento dos locais onde fora instalada fez da UFCA uma oportunidade de pesquisa para uma fase analítica posterior àquela que Nascimento se dedicou. Assim, para se chegar ao objetivo do qual este texto se refere, foram determinadas três fontes distintas de dados: a) primárias, conferidas por entrevistas semiestruturadas; e b) secundárias (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental).

Sobre as entrevistas, vale informar que intentou-se recuperar a opinião de atores-chave que atuam na gestão da sustentabilidade da universidade. E como essa responsabilidade está alocada na Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento (Proplan/UFCA), considerou-se a visão de docentes em cargo de gestão, técnico-administrativos e discentes (bolsistas e estagiários). Os filtros aplicados com vistas a concentrar os melhores respondentes foram:

- a) Ter vínculo atual (no momento das entrevistas, realizadas no ano de 2021) ou passado com a Proplan/UFCA; e
- b) Ter, nessa Pró-reitoria, atuado entre 2016 e 2020;

Dentre as possibilidades de entrevistas, 20 pessoas foram identificadas, mas apenas 06 aceitaram contribuir com o estudo aqui relatado. Dentre estes, três são docentes – Entrevistados E2, E4 e E5; dois são estudantes – Entrevistados E1 e E3; e um é técnico-administrativo – Entrevistado E6. No que tange aos dados secundários, a coleta de artigos em periódicos nacionais e internacionais permitiu o acesso à literatura especializada em gestão da sustentabilidade, para além de livros e outras fontes. No plano da pesquisa documental, foram dispostos documentos como o texto da Agenda 2030, e textos produzidos pela Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (CGS/Proplan/UFCA).

No âmbito do Estudo de Caso, a Triangulação de Dados (entrevistas, pesquisa bibliográfica e documental) foi eleita a técnica mais adequada para se extrair as informações e

os resultados esperado com o estudo.

4. Resultados e Discussões

4.1 Diretriz estrutura organizacional

A primeira diretriz contempla a gestão da sustentabilidade da UFCA nos moldes de como é institucionalizada e conduzida. Internamente, a Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (CGS) é responsável por essa ação, de modo coordenado com os demais setores da universidade (Entrevistados E1 e E3). Além disso, a CGS realiza capacitações periódicas e eficientes, segundo a avaliação dos Entrevistados E2; E4 e E6, mesmo quando a Coordenadoria age individualmente ou de modo associado com outras pró-reitorias da UFCA.

Ainda sobre o aspecto da estrutura, cumpre dizer que a UFCA mantém, via CGS, uma importante articulação com demais organizações externas à universidade. Destaque é dado à fala do Entrevistado E3, que afirmou haver a ação de descartar adequadamente todos os resíduos sólidos produzidos pelas atividades internas da UFCA. Segundo o Entrevistado E6, organizações não-governamentais e cooperativas e associações de catadores locais são as destinatárias desse material, o que se alinha com um reflexo da estrutura organizacional da CGS e da UFCA, no geral, em desenvolver práticas mais sustentáveis.

Cumpre informar que ainda se percebe essa ação como uma prática estratégica da UFCA, optou-se por localizá-la nesta Diretriz (e não em estratégia institucional) em razão de representar a articulação localizada que a CGS realiza.

4.2 Diretriz demonstração das atividades

A CGS publica anualmente o Catálogo de Sustentabilidade¹, uma publicação que lista e relaciona iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e cultura que se relacionam com práticas sustentáveis e um ODS, pelo menos. Em destaque, a edição do ano de 2020 apresenta a contribuição da UFCA para a campanha local de arrecadação de alimentos não-perecíveis a serem doados a famílias de baixa renda durante os efeitos da emergência sanitária de Covid-19 naquele ano. Esta iniciativa foi nomeada UFCA Solidária.

As edições do Catálogo de Sustentabilidade foram unanimemente mencionadas como boas práticas sustentáveis da UFCA pelas pessoas entrevistadas durante a fase de coleta de dados. Para elas, o documento permite ao público leitor conhecer e identificar, de modo direto, como as ações acadêmicas se vinculam aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o que se apresenta como uma ação bem-sucedida da CGS. Porém o Entrevistado E5 alertou que a concepção primeira dos Catálogos era servir como banco de dados e memória para a universidade, e não funcionar como mera peça de divulgação dessas mesmas iniciativas.

4.3 Diretriz estratégia institucional

Dentre as três diretrizes de verificação dos resultados, a estratégia institucional foi a que mais concentra resultados. Estes podem ser agrupados em quatro grupos: consumo de materiais, energia, serviços e atenção à comunidade acadêmica.

No que tange ao primeiro grupo, consumo de materiais, houve menção ao fato de a CGS estar envolvida na determinação de práticas que lidam com a destinação correta dos resíduos líquidos e sólidos que comportam seu efluentes, notadamente os oriundos de esgotamento sanitário (Entrevistado E4). Uma vez que se alinha com as ações de toda a instituição, encontra relação com a ação da CGS em realizar a destinação do material reciclável descrita na diretriz que corresponde à estrutura organizacional. Também se encontram aqui relacionados os copos

descartáveis que deixaram de ser adquiridos e disponibilizados no Restaurante Universitário face à preferência de utilização de copos plásticos com mais resistência e que podem ser higienizados e reutilizados pelos usuários do equipamento.

Em relação à energia, o segundo grupo, destaca-se o investimento que tem sido realizado para a montagem de uma miniusina de energia solar. Os Entrevistados E2 e E4 acreditam haver sustentabilidade financeira como um resultado secundário da geração de energia elétrica – o que reduz o consumo imediato da energia disponibilizada pela concessionária durante as horas de irradiação solar. Isso ocorre pelo fato de as placas fotovoltaicas estarem concentradas no *Campus Juazeiro do Norte*, sede da UFCA, e somente ele ser beneficiado diretamente pela energia produzida. Porém, a economia por elas proporcionada ao orçamento da universidade para os gastos com eletricidade são reduzidos, contemplando, assim os outros três *campi*.

O terceiro grupo – serviços – envolve duas importantes ações apresentadas pelos entrevistados e constantes nos documentos oficiais: a mudança do serviço de telefonia, que gerou economia, e a descontinuidade de compra de veículos para a frota de carros oficiais para a instituição, com preferência ao serviço TáxiGovⁱⁱ, do Governo Federal do Brasil. Sobre a telefonia, o Entrevistado E2 ilustrou o fato de o encerramento de contrato de prestação de serviço tradicional com operadora de telefone fixo e a utilização da tecnologia VoIP (*voice over IP* ou, voz sobre IP, em português) terem se tornado referência para a redução dos custos no orçamento geral da instituição.

Por fim, o que toca ao grupo atenção à comunidade acadêmica diz respeito ao trabalho integrado da CGS com pró-reitorias como a PRAE (Pró-reitoria de Assistência Estudantil) e a Progep (Pró-reitoria de Gestão de Pessoas). O entrevistado E2 mencionou as tratativas que a CGS desempenhou junto a estes dois setores oportunizou a melhoria da oferta de benefícios aos alunos da UFCA durante a emergência sanitária de Covid-19. Esta articulação contribuiu com o auxílio inclusão digital capitaneado pela PRAE e com ações ligadas à qualidade de vida no trabalho direcionadas aos servidores da UFCA, com clara liderança da Progep.

Souza (2022) informa que é preciso contrastar todo esse conjunto de ações e iniciativas da CGS com a Política de Gestão da Sustentabilidade da UFCA, posto que em seus dispositivos há a identificação dos critérios de sustentabilidade a serem utilizados como referência a ações institucionais, notadamente no que cerca o Planejamento Estratégico Institucional (Art. 18) (Resolução nº 18/CONSUP, de 21 de junho de 2018, 2018). Unidas, as diretrizes aqui apresentadas compõem uma compreensão mais ampliada do escopo da atuação da CGS e as reverberações desta na condução da UFCA. E, diante dos dados fornecidos pelos entrevistados, foi possível relacionar os resultados da CGS com os indicadores da Política de Gestão da Sustentabilidade da UFCA e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, como o Quadro 1, que segue:

Quadro 1. Práticas Sustentáveis da UFCA vs Indicadores do PLS vs ODS da Agenda 2030

Prática sustentável da UFCA	Indicadores (PLS)	ODS (Agenda 2030)
Ensino superior público de qualidade	-	ODS 4 – ensino de qualidade
Desuso de copos descartáveis	Materiais de Consumo	ODS 12 – consumo e produção responsáveis;
Desuso de carros próprios e uso do TáxiGov	-	ODS 13 – ação contra a mudança global do clima
Acessibilidade e inclusão social	-	ODS 4 – ensino de qualidade ODS 10 – redução das desigualdades
Instalação de usina solar	Energia elétrica	ODS 7 – energia limpa e acessível; ODS 13 – ação contra a mudança global do clima
Destinação correta dos efluentes	Água e esgoto	ODS 6 – água potável e saneamento; ODS 14 – vida na água

Doação dos resíduos sólidos para reciclagem	Coleta seletiva	ODS 8 – trabalho decente e crescimento econômico; ODS 12 – consumo e produção responsáveis; ODS 13 – ação contra a mudança global do clima
Ações em prol da qualidade de vida dos alunos e dos servidores	QVT	ODS 4 – ensino de qualidade ODS 8 – trabalho decente e crescimento econômico ODS 10 – redução das desigualdades
Uso do VoIP	Telefonia fixa	ODS 9 – indústria, inovação e infraestrutura; ODS 12 – consumo e produção responsáveis
Auxílio inclusão digital	Telefonia móvel	ODS 4 – ensino de qualidade ODS 10 – redução das desigualdades
UFCA Solidária	-	ODS 10 – redução das desigualdades

Fonte: Adaptado de Souza, 2022.

A respeito do Quadro 1 acima, algumas considerações podem ser feitas. Em primeiro lugar, há correspondência entre as ações que a UFCA desenvolve via CGS e Proplan. Isso, num primeiro momento, habilita afirmar que a universidade é, em certa medida, sustentável. E, num segundo plano, visualizar as associações entre essas práticas, o PLS e os ODS encontram assento nos termos de Aleixo, Azeiteiro e Leal (2018), que informam que as dimensões social, econômica, ambiental e cultural devem ter espaço na agenda da gestão universitária para a instituição aja de modo sustentável. Já Hernandez-Diaz, Polanco e Castaño (2020) indicam que esse caminho de gestão universitária pode conduzir a instituição rumo à sustentabilidade desde que essas mesmas práticas estejam alinhadas com o planejamento da política organizacional.

Paletta e Bonoli (2019), por sua vez, contribuem com o conceito de *campus verde* quando se insere na gestão de espaços como uma unidade universitária princípios como redução das desigualdades, eficiência energética, gestão de água e resíduos sólidos, dentre outros. E são justamente essas as características identificadas na atuação da CGS. E pelo fato de a UFCA possuir uma Política de Gestão da Sustentabilidade, se faz alusão aos contributos de Velázquez et al. (2006) e Tauchen e Brandli (2006), que compreendem a política institucional como aspecto indutor de práticas institucionais mais sustentáveis. Isso significa que, quando se identifica que há na UFCA ações orientadas à sustentabilidade, é possível considerá-la uma instituição com pendore a se tornar uma “universidade verde”.

Souza (2022) elaborou uma comparação entre as ações acadêmicas da UFCA realizadas e catalogadas anualmente entre os anos de 2016 e 2020 (período de atuação da CGS com informações disponíveis) e os ODS. A Tabela 1, a seguir, apresenta quantos e quais projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura foram relacionados (pelos seus coordenadores ao longo de cinco anos).

Tabela 1. Atividades executadas na UFCA em relação aos ODS da Agenda 2030

ODS	Ano				
	2016	2017	2018	2019	2020
1	--	--	--	--	3
2	--	5	4	4	2
3	--	8	7	9	9
4	--	13	13	13	17
5	--	--	--	--	2
6	--	4	3	3	6
7	--	3	2	2	--

8	--	--	--	--	--
9	--	5	5	4	5
10	--	1	1	1	5
11	--	11	11	9	8
12	--	12	12	12	6
13	--	5	6	6	2
14	--	1	1	1	1
15	--	2	1	1	2
16	--	--	--	4	2
17	--	8	6	6	--
Total	--	35	36	29	37

Fonte: Adaptado de Souza, 2022.

Em relação à Tabela 1, percebe-se que os três ODS mais referidos são o 4, o 11 e o 12: Educação de Qualidade; Cidades e Comunidades Sustentáveis; e Consumo e Produção Responsáveis, respectivamente. Pela análise das diretrizes, pode-se relacionar que estes três Objetivos são os mais presentes no rol das ações acadêmicas como o reflexo das ações mais incisivas da CGS ao longo dos últimos anos, tanto de modo singular quanto coletivo. E a mesma Tabela indica que pode haver maior aposta da UFCA em direcionar projetos e demais ações que abordem as demais temáticas e metas da sustentabilidade elencadas pela Agenda 2030. O que pode ser visto como ausência pode figurar, neste caso, como oportunidade.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar a gestão da sustentabilidade da/na Universidade Federal do Cariri, com ênfase à atuação da sua Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade, vinculada à Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento. Por se tratar de uma instituição criada sob o viés do desenvolvimento regional (e sustentável), o interesse de se conhecer e analisar como se realiza a gestão da sustentabilidade da/na UFCA com vistas a verificar o quão alinhado se mantém a universidade aos seus princípios norteadores.

A partir da realização de um estudo de caso, triangulou-se três fontes de dados – entrevistas, documentos e literatura – que revelaram haver um conjunto de práticas institucionais claramente direcionadas a tornar a UFCA uma organização universitária mais “verde”. Dentre as mais destacadas, menciona-se o investimento para a produção de energia elétrica de fonte solar, utilização de serviços de telefonia e transportes mais baratos e divulgação de catálogo de iniciativas sustentáveis, dentre outras.

Ademais, a prática da gestão da sustentabilidade no ambiente institucional é, a princípio, norteada pelos indicadores presentes no PLS, no entanto, como demonstrado pelo Quadro 1, foi possível desenhar uma correlação entre as atividades consideradas sustentáveis executadas, o PLS e a Agenda 2030, o que significa que existe uma adesão empírica das ações com esse documento da ONU. No mais, percebe-se no Catálogo de Sustentabilidade da UFCA, o principal instrumento de difusão dessas ações dentro da instituição.

Todavia, foi percebida a possibilidade de se avançar mais. Quando se considera o elenco de 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, se admite que há outras atividades que a UFCA pode dedicar-se para integrar-se a ações sustentáveis mais efetivas.

Referências

Aleixo, A. M., Leal, S., & Azeiteiro, U. M. (2018). Conceptualization of sustainable higher education institutions, roles, barriers, and challenges for sustainability: An exploratory

- study in Portugal. *Journal of Cleaner Production*, 172, 1664-1673. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.11.010>.
- Barter, N., & Russell, S. (2012). Sustainable Development: 1987 to 2012-Don't Be Naive, it's not about the Environment. In *11th Australasian Conference on Social and Environmental Accounting Research (A-CSEAR)*, pp. 1-18. Recuperado de https://research-repository.griffith.edu.au/bitstream/handle/10072/53965/82480_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Brandão, C. (2009). Desenvolvimento, territórios e escalas espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In M. T. F. Ribeiro & C. R. S. Milani (Orgs.) *Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar*. Salvador: EDUFBA, pp. 150-185.
- Ferreira, B., & Raposo, R. (2017). Evolução do(s) conceito (s) de desenvolvimento. Um roteiro crítico. *Cadernos de Estudos Africanos*, (34), 113-144. Recuperado de <https://doi.org/10.4000/cea.2293>.
- Gazzoni, F., Scherer, F. L., Hahn, I. S., de Moura Carpes, A., & Santos, M. B. (2018). O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista de Gestão Universitária da América Latina*, 48-70. Recuperado de <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p48>.
- Hernandez-Diaz, P. M., Polanco, J. A., & Castaño, S. M. (2020). Do sustainability practices influence university quality? A Colombian case study. *International Journal of Sustainability in Higher Education*. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/IJSHE-03-2020-0087>.
- Nascimento, I. R. T. (2018). *A expansão da educação superior como estratégia de desenvolvimento territorial: o caso da Universidade Federal do Cariri*. Tese (Doutorado em Administração). Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.
- Organização das Nações Unidas (2022). *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
- Organização das Nações Unidas (2015). Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. *ONU: Nova York, Estados Unidos*. Recuperado de <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>
- Paletta, A., & Bonoli, A. (2019). Governing the university in the perspective of the United Nations 2030 Agenda: The case of the University of Bologna. *International Journal of Sustainability in Higher Education*. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/IJSHE-02-2019-0083>.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Editora Feevale.

- Resolução nº 18/CONSUP, de 21 de junho de 2018.* (2018). Aprova a Política de Gestão da Sustentabilidade da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Recuperado de <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/07/CONSUP-UFCA-Resolu%C3%A7%C3%A3o-N%C2%BA-18-21.07.18.pdf>
- Riedl, M (2021). Desenvolvimento. In M. P. D. Griebeler (org.). *Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos (2ª ed.)*. Uruguaiiana: Editora Conceito. pp. 204-205.
- Salvioni, D. M., Franzoni, S., & Cassano, R. (2017). Sustainability in the higher education system: An opportunity to improve quality and image. *Sustainability*, 9(6), 914. Recuperado de <https://doi.org/10.3390/su9060914>.
- Souza, R. D. L. (2022). *O desenvolvimento sustentável sob a ótica da Agenda 2030: a gestão da sustentabilidade na Universidade Federal do Cariri*. Monografia (Graduação em Administração). Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Brasil.
- Shiel, C., Leal Filho, W., do Paço, A., & Brandli, L. (2016). Evaluating the engagement of universities in capacity building for sustainable development in local communities. *Evaluation and Program Planning*, 54, 123-134. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2015.07.006>.
- Tauchen, J., & Brandli, L. L. (2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Gestão & Produção*, 13(3), 503-515. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>.
- Universidade Federal do Cariri (2020). *Relatório Semestral Plano de Logística Sustentável da UFCA*. Recuperado de <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2021/02/PROPLAN-CGS-UFCA-Relat%C3%B3rio-Monitoramento-PLS-24.12.2020.pdf>.
- Velázquez, L., Munguia, N., Platt, A., & Taddei, J. (2006). Sustainable university: what can be the matter?. *Journal of Cleaner Production*, 14(9-11), 810-819. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2005.12.008>.
- Zeitoune, B., Trigo, J. A., Trigo, A. G. M., & Maruyama, U. G. R. (2019). Práticas sustentáveis: adoção de cultura institucional em IES. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 13(1), 150-168. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v13i1.28165>.

ⁱ Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/ufca-sustentavel/catalogo-de-sustentabilidade/>.

ⁱⁱ Mais informações em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/gestao/central-de-compras/taxigov>.